



ACADEMIA DE MÚSICA DE AROUCA

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

2023 / 2024

ACADEMIA DE MÚSICA DE AROUCA

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO



A avaliação, constituindo-se como um processo regulador do ensino, é orientadora do percurso escolar e tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino através da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os diferentes níveis de ensino.

Esta verificação deve ser utilizada por professores e alunos para, em conjunto, suprir as dificuldades de aprendizagem.

A avaliação tem ainda por objetivo conhecer o estado geral do ensino, retificar procedimentos e reajustar o ensino das diversas disciplinas em função dos objetivos curriculares fixados.

No âmbito da promoção do sucesso escolar (...) é imperativo criar as condições necessárias, disponibilizando ofertas curriculares complementares que permitam a todos os alunos colmatar dificuldades de aprendizagem.

1. Preâmbulo:

Nos termos da legislação em vigor, o Conselho Pedagógico da Academia de Música de Arouca aprova os presentes princípios e critérios gerais de avaliação, que constituem referenciais comuns para professores, alunos, encarregados de educação, bem como para as escolas protocoladas com esta academia.

O processo de avaliação deve basear-se em princípios de rigor, justiça e equidade.

A avaliação é parte integrante de todo o processo de ensino-aprendizagem, desempenhando essencialmente uma função reguladora da prática educativa. Deverá ser sistemática, integral e contínua, de modo a permitir alcançar a grande finalidade da educação básica: o desenvolvimento equilibrado de todas as capacidades do jovem, como ser multidimensional.

O carácter sistemático e contínuo da avaliação permitirá:

A seleção de métodos e recursos educativos;

As adaptações curriculares e as respostas a necessidades específicas dos alunos;

A orientação e intervenção do professor na sua relação com os alunos, outros professores e encarregados de educação;

Auxiliar os alunos a formular ou reformular decisões que possam influir, positivamente, na promoção e consolidação do seu processo educativo;

A melhoria da qualidade do processo educativo, mediante alterações curriculares e processuais.

2. Princípios gerais:

A avaliação deve ser entendida não só como um processo de classificação do trabalho, da evolução e dos conhecimentos e atitudes do aluno, mas também como estímulo para a sua evolução e como garantia de melhoria do processo educativo.

São intervenientes no processo de avaliação os professores, os alunos, o conselho de turma ou de docentes e os encarregados de educação, nos termos da lei e do regulamento interno.

A avaliação permite ao aluno situar-se no seu percurso escolar e, deste modo, tomar consciência da necessidade de reformular estratégias de atuação.

Através da avaliação pretende-se também reforçar uma atitude positiva do aluno e a sua formação cívica integral.

A avaliação trará ao professor o feedback sobre os impactos das estratégias seguidas no ensino.

A avaliação sumativa pretende monitorizar a evolução das aprendizagens e competências de cada aluno e configura uma apreciação efetuada pelos diversos intervenientes no processo de avaliação do aluno.

O processo de avaliação deve refletir situações de carácter excepcional ocorridas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, tais como número reduzido de aulas, assiduidade irregular e, ainda, o trabalho individual, interesse e participação, grau de envolvimento nas atividades previstas no plano anual de atividades, etc.

A avaliação deve ter uma vertente de reflexão sobre as práticas e estratégias adotadas e conduzir à melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação do aproveitamento escolar dos alunos dos Cursos Básico e Secundário de Música, rege-se de acordo com as normas gerais aplicáveis ao ensino geral previstas no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e as Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto com a alteração introduzida pela Portaria n.º 65/2022 de 1 de fevereiro e pela Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto.

Os dois estabelecimentos de ensino envolvidos na lecionação dos planos de estudo dos cursos frequentados em regime articulado devem estabelecer os mecanismos necessários para efeitos de articulação pedagógica e de avaliação.

3. Modalidades:

A avaliação desenvolve-se em diversas modalidades, das quais se destacam as seguintes:

- a) Formativa;
- b) Sumativa.

a) Avaliação formativa

A avaliação formativa assume um carácter contínuo e sistemático. A sua concretização, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem. São exemplo desses instrumentos: fichas de avaliação, trabalhos escritos, testes trimestrais, provas orais / práticas, audições em contexto de aula, fichas de registo diário de avaliação contínua, etc.

A avaliação formativa permite a recolha de informação sobre o desenvolvimento das competências e aprendizagens dos alunos, e visa regular o ensino e a aprendizagem.

b) Avaliação sumativa

A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas e as competências desenvolvidas pelos alunos.

A avaliação sumativa realiza-se no final de cada período letivo, utiliza a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa e exprime-se, no curso básico, numa escala de 1 a 5 e no curso secundário, numa escala de 0 a 20 nas áreas curriculares disciplinares, podendo ser acompanhada de uma apreciação descritiva da evolução do aluno e, no nível de iniciação, em menções qualitativas.

Tem como principais funções a classificação e a certificação das aprendizagens realizadas e das competências adquiridas ou das metas alcançadas.

4. Instrumentos de avaliação:

Entre outros, constituem instrumentos de avaliação:

- Observação do desempenho em aula;
- Audições de classe e audições em sala de aula;
- Trabalhos e projetos;
- Momentos de avaliação (teóricos e práticos);
- Provas Globais se aplicáveis;
- Provas de transição de ano/grau;
- PAA (Prova de Aptidão Artística)

5. Provas para transição de ano/grau

Os alunos do Curso Básico de Música e de Teatro podem requerer, à direção pedagógica, a realização de provas de avaliação para transição de ano ou grau em disciplinas da componente de formação vocacional.

As referidas provas, incidem sobre todo o programa do ano de escolaridade anterior, àquele a que o aluno se candidata.

As regras a que deve obedecer a realização de provas de avaliação para a transição de ano/grau constam do Regulamento Interno.

6. Provas globais

A avaliação das disciplinas de 6.º ano/2.º grau, 9.º ano/5.º grau e 12.º ano/8.º grau, da componente de formação vocacional, pode incluir a realização de provas globais, cuja ponderação não pode ser superior a 50 % no cálculo da classificação final da disciplina, sendo obrigatória na disciplina de Instrumento no curso básico.

A realização das provas globais, referidas no número anterior, será decidida anualmente pelo conselho pedagógico, ouvidos os representantes dos respetivos departamentos curriculares e deve ocorrer dentro do calendário escolar previsto para estes níveis de ensino, podendo ainda decorrer dentro dos limites da calendarização definida para a realização de provas finais e exames de equivalência à frequência e desde que em datas não coincidentes com provas, de âmbito nacional, que os alunos pretendam realizar.

Cada departamento curricular deve propor ao conselho pedagógico a informação sobre as provas globais, da qual conste o objeto de avaliação, as características e estrutura da prova, os critérios gerais de classificação, o material permitido e a duração da mesma.

Após aprovação, a informação sobre as provas globais é afixada ou disponibilizada em lugar público da escola até, à interrupção letiva do natal.

A não realização da prova global por motivos excepcionais, devidamente comprovados, dá lugar à marcação de nova prova, desde que o encarregado de educação do aluno tenha apresentado a respetiva justificação ao órgão competente de direção da escola, no prazo de dois dias úteis a contar da data da sua realização, e a mesma tenha sido aceite pelo referido órgão.

Para o ano letivo 2023/2024 o conselho pedagógico decidiu para o Curso de Música, pela realização da prova obrigatória de Instrumento no 6.º ano/2.º grau; pela realização da prova obrigatória de Instrumento e de Formação Musical no 9.º ano/5.º grau; e pela realização da prova de Instrumento, em formato recital, para o 12.º ano/8.º grau.

7. Ponderações:

A classificação final do ano letivo a uma disciplina, é resultado de uma ponderação de 50% atribuída à avaliação obtida em cada semestre.

Preconizam-se as seguintes ponderações para cada um dos domínios, respetivamente às disciplinas do Curso de Teatro e Instrumento, Formação Musical e Teóricas e Classes de Conjunto:

- Domínio **Atitudes e Valores**: 20%; 20%; 50%.
- Domínio **Conhecimentos e Competências**: 80%; 80%; 50%.

O resultado das provas globais no 6º ano/2º grau, no 9º ano/ 5º grau e no 12º ano/ 8º grau terá, no presente ano letivo, um peso de 50% na classificação final.

Os critérios específicos de avaliação de cada disciplina deverão especificar e, eventualmente, diferenciar, as ponderações de cada domínio, parâmetro e instrumento de avaliação.

8. Classificações:

Na modalidade formativa da avaliação, as classificações (ex. testes, fichas, etc.) são calculadas em percentagem, posteriormente convertida para uma notação quantitativa ou qualitativa, no Curso de Iniciação e Curso Básico, conforme os casos. No curso secundário são calculadas em valores, de 0 a 20.

No curso básico os alunos devem ser informados da percentagem obtida.

A avaliação sumativa será expressa da seguinte forma:

- Na Iniciação, terá carácter qualitativo e descritivo – Insuficiente; Suficiente; Bom; Muito Bom.
- No Curso Básico em níveis, de 1 a 5.
- No Curso Secundário em valores, de 0 a 20.

A conversão da percentagem em nível correspondente, faz-se da seguinte forma: 0 a 19% - nível 1; 20 a 49% - nível 2; 50 a 69% - nível 3; 70 a 89% - nível 4; 90 a 100% - nível 5.

Havendo necessidade de estabelecer o paralelo entre a classificação quantitativa e qualitativa, usar-se-á a seguinte correspondência: níveis 1 e 2 – Insuficiente; nível 3 – Suficiente; nível 4 – Bom; nível 5 – Muito Bom.

9. Princípios do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória:

Estes princípios orientam, justificam e dão sentido ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A. Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

B. Saber – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

C. Aprendizagem – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

D. Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

E. Coerência e flexibilidade – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

F. Adaptabilidade e ousadia – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

G. Sustentabilidade – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

H. Estabilidade – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adegue e produza efeitos.

Áreas de Competência	Competências associadas	Descritores
a) Linguagens e textos	<p>utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;</p> <p>aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;</p> <p>dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.</p>	<p>Os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências.</p> <p>Os alunos reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais.</p> <p>Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.</p>
b) Informação e comunicação	<p>utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;</p> <p>transformar a informação em conhecimento;</p> <p>colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.</p>	<p>Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma.</p> <p>Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.</p>
c) Raciocínio e resolução de problemas	<p>interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;</p> <p>gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;</p> <p>desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.</p>	<p>Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir. Definem e executam estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas.</p> <p>Os alunos generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. Avaliam diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.</p>
d) Pensamento crítico e	<p>pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com</p>	<p>Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.</p>

<p>pensamento criativo</p>	<p>recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;</p> <p>convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;</p> <p>prever e avaliar o impacto das suas decisões;</p> <p>desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.</p>	<p>Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas.</p> <p>Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.</p>
<p>e) Relacionamento interpessoal</p>	<p>adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;</p> <p>trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;</p> <p>interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.</p>	<p>Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda.</p> <p>Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância.</p> <p>Os alunos resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.</p>
<p>f) Desenvolvimento pessoal e autonomia</p>	<p>estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;</p> <p>identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;</p> <p>consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;</p> <p>estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.</p>	<p>Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos.</p> <p>Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.</p>
<p>g) Bem-estar, saúde e ambiente</p>	<p>adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na</p>	<p>Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Assumem uma crescente responsabilidade para</p>

	<p>alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;</p> <p>compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;</p> <p>manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.</p>	<p>cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade.</p> <p>Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.</p>
<p>h) Sensibilidade estética e artística</p>	<p>reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;</p> <p>experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;</p> <p>apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;</p> <p>valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.</p>	<p>Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.</p> <p>Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.</p> <p>Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>
<p>i) Saber científico, técnico e tecnológico</p>	<p>compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;</p> <p>manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;</p> <p>executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;</p>	<p>Os alunos compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis.</p> <p>Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.</p> <p>Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.</p>

	adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.	
j) Consciência e domínio do corpo	<p>realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;</p> <p>dominar a capacidade perceptivo-motora (imagem corporal, direccionalidade, afinamento perceptivo e estruturação espacial e temporal);</p> <p>ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.</p>	<p>Os alunos reconhecem a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional.</p> <p>Os alunos realizam atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos).</p> <p>Os alunos aproveitam e exploram a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.</p>

a) Iniciação Musical (1º ciclo):

Domínio	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Conhecimentos e Competências 50 a 80%	Revelou: Dificuldades no desenvolvimento de competências rítmicas e frásicas; Dificuldades de memorização; Dificuldades ao nível da leitura e entoação; Dificuldades na adaptação ao instrumento;	Desenvolveu competências rítmicas e frásicas; Executou de memória parte do programa abordado; Revelou alguma facilidade ao nível da leitura e da entoação; Adaptou-se razoavelmente ao instrumento;	Desenvolveu com facilidade competências rítmicas e frásicas; Executou de memória parte significativa do programa abordado; Revelou facilidade ao nível da leitura e da entoação; Adaptou-se bem ao instrumento; Apresentou-se em performance com segurança;	Desenvolveu relevantes competências rítmicas e frásicas; Executou de memória o programa abordado; Revelou muita facilidade ao nível da leitura e da entoação; Adaptou-se muito bem ao instrumento; Apresentou-se em performance com bastante segurança;
Atitudes e Valores 20 a 50%	Revelou: Pouco interesse; Falta de estudo; Pouca assiduidade e pontualidade; Não cooperou nos trabalhos propostos;	Revelou interesse; Estudou em casa; Foi assíduo e pontual; Cooperou nos trabalhos propostos e nas tarefas da escola;	Revelou muito interesse; Estudou regularmente em casa; Foi assíduo e pontual; Cooperou bem nos trabalhos propostos e nas tarefas da escola;	Revelou muito interesse; Estudou sistematicamente em casa; Foi assíduo e pontual; Cooperou ativamente nos trabalhos propostos e nas tarefas da escola;

b) Curso Básico de Música:

Domínio	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimentos e Competências 50 a 80%	Revelou: Grandes dificuldades no desenvolvimento de competências rítmicas e frásicas; Grandes dificuldades de memorização; Grandes dificuldades ao nível da leitura e entoação; Uma grande iliteracia musical; Grandes dificuldades na adaptação ao instrumento; Não cumpriu minimamente o programa previsto para o seu nível de ensino;	Revelou: Dificuldades no desenvolvimento de competências rítmicas e frásicas; Dificuldades de memorização; Dificuldades ao nível da leitura e entoação; Alguma iliteracia musical; Dificuldades na adaptação ao instrumento; Não cumpriu satisfatoriamente o programa previsto para o seu nível de ensino;	Desenvolveu competências rítmicas e frásicas; Executou de memória parte do programa abordado; Revelou alguma facilidade ao nível da leitura e da entoação; Dominou razoavelmente o programa previsto para o seu nível de ensino; Revelou noções estéticas satisfatórias na abordagem do programa; Adaptou-se razoavelmente ao instrumento; Apresentou-se em performance com relativa segurança;	Desenvolveu com facilidade competências rítmicas e frásicas; Executou de memória parte significativa do programa abordado; Revelou facilidade ao nível da leitura e da entoação; Dominou com facilidade o programa previsto para o seu nível de ensino; Revelou noções estéticas bastante satisfatórias na abordagem do programa; Revelou boa adaptação ao instrumento; Apresentou-se em performance com segurança;	Desenvolveu com bastante facilidade competências rítmicas e frásicas; Executou de memória o programa abordado; Revelou bastante facilidade ao nível da leitura e da entoação; Dominou com muita facilidade o programa previsto para o seu nível de ensino; Revelou noções estéticas muito satisfatórias na abordagem do programa; Revelou muito boa adaptação ao instrumento; Apresentou-se em performance com muita segurança;
Atitudes e Valores 20 a 50%	Revelou: Mau comportamento; Falta de interesse e de empenho; Falta de estudo; Pouca assiduidade e pontualidade; Não cooperou nos trabalhos propostos; Dificuldade de integração e relacionamento;	Revelou: Fraco comportamento; Pouco interesse e empenho; Não estudou regularmente; Assiduidade e pontualidade irregulares; Cooperou pouco nos trabalhos propostos; Alguma dificuldade de integração e relacionamento;	Manteve regularmente um comportamento satisfatório; Revelou interesse e empenho; Estudou em casa; Foi assíduo e pontual; Cooperou nos trabalhos propostos e nas tarefas da escola; Integrou-se e relacionou-se satisfatoriamente;	Foi bem-comportado; Revelou muito interesse e empenho; Estudou regularmente em casa; Foi assíduo e pontual; Cooperou bem nos trabalhos propostos e nas tarefas da escola; Facilidade de integração e relacionamento;	Comportou-se adequadamente em todas as circunstâncias; Revelou muito interesse e empenho; Estudou sistematicamente em casa; Foi assíduo e pontual; Cooperou ativamente nos trabalhos propostos e nas tarefas da escola; Muita facilidade de integração e relacionamento;

c) Curso Básico de Teatro:

Domínio	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimentos e Competências 80%	Revelou: Grandes dificuldades na consciência e domínio corporal e execução técnica. Grandes dificuldades de memorização de textos; Grandes dificuldades na percepção temporal e espacial;	Revelou: Dificuldades na consciência e domínio corporal e execução técnica. Dificuldades de memorização de textos; Dificuldades na percepção temporal e espacial; Dificuldades ao nível da interpretação ao	Revelou alguma dificuldade na consciência e domínio corporal e execução técnica. Revelou alguma dificuldade de memorização de textos; Revelou alguma dificuldade na percepção temporal e espacial;	Revelou com facilidade consciência e domínio corporal e execução técnica. Revelou com facilidade capacidades para memorização de textos; Apresenta uma grande percepção temporal e espacial;	Revelou com grande facilidade consciência e domínio corporal e execução técnica. Revelou com total facilidade capacidades para memorização de textos; Apresenta uma grande percepção temporal e espacial; Demonstra total facilidade ao nível da interpretação ao

	Grandes dificuldades ao nível da interpretação ao serviço de um texto, ideia ou situação; Grandes dificuldades de capacidade criativa em situação de improviso teatral; Não cumpriu minimamente o programa previsto para o seu nível de ensino.	serviço de um texto, ideia ou situação; Dificuldades de capacidade criativa em situação de improviso teatral; Não cumpriu satisfatoriamente o programa previsto para o seu nível de ensino.	Revelou alguma dificuldade ao nível da interpretação ao serviço de um texto, ideia ou situação; Revelou alguma dificuldade de capacidade criativa em situação de improviso teatral; Apresentou-se em performance com relativa segurança.	Demonstra facilidade ao nível da interpretação ao serviço de um texto, ideia ou situação; Aplica com facilidade a capacidade criativa em situação de improviso teatral; Apresentou-se em performance com segurança.	serviço de um texto, ideia ou situação; Aplica com grande facilidade a capacidade criativa em situação de improviso teatral; Apresentou-se em performance com muita segurança.
Atitudes e Valores 20%	Revelou: Mau comportamento; Falta de interesse e de empenho; Falta de estudo; Pouca assiduidade e pontualidade; Não cooperou nos trabalhos propostos; Dificuldade de integração e relacionamento;	Revelou: Fraco comportamento; Pouco interesse e empenho; Não estudou regularmente; Assiduidade e pontualidade irregulares; Cooperou pouco nos trabalhos propostos; Alguma dificuldade de integração e relacionamento;	Manteve regularmente um comportamento satisfatório; Revelou interesse e empenho; Estudou em casa; Foi assíduo e pontual; Cooperou nos trabalhos propostos e nas tarefas da escola; Integrou-se e relacionou-se satisfatoriamente;	Foi bem-comportado; Revelou muito interesse e empenho; Estudou regularmente em casa; Foi assíduo e pontual; Cooperou bem nos trabalhos propostos e nas tarefas da escola; Facilidade de integração e relacionamento;	Comportou-se adequadamente em todas as circunstâncias; Revelou muito interesse e empenho; Estudou sistematicamente em casa; Foi assíduo e pontual; Cooperou ativamente nos trabalhos propostos e nas tarefas da escola; Muita facilidade de integração e relacionamento;

d) Curso Secundário de Música:

Domínio	1 a 4	5 a 9	10 a 13	14 a 17	18 a 20
Conhecimentos e Competências 50 a 80%	Revelou: Grandes dificuldades no desenvolvimento de competências rítmicas e frásicas; Grandes dificuldades de memorização; Grandes dificuldades ao nível da leitura e entoação; Uma grande iliteracia musical; Grandes dificuldades na adaptação ao instrumento; Não cumpriu minimamente o programa previsto para o seu nível de ensino;	Revelou: Dificuldades no desenvolvimento de competências rítmicas e frásicas; Dificuldades de memorização; Dificuldades ao nível da leitura e entoação; Alguma iliteracia musical; Dificuldades na adaptação ao instrumento; Não cumpriu satisfatoriamente o programa previsto para o seu nível de ensino;	Desenvolveu competências rítmicas e frásicas; Executou de memória parte do programa abordado; Revelou alguma facilidade ao nível da leitura e da entoação; Dominou razoavelmente o programa previsto para o seu nível de ensino; Revelou noções estéticas satisfatórias na abordagem do programa; Adaptou-se razoavelmente ao instrumento; Apresentou-se em performance com relativa segurança;	Desenvolveu com facilidade competências rítmicas e frásicas; Executou de memória parte significativa do programa abordado; Revelou facilidade ao nível da leitura e da entoação; Dominou com facilidade o programa previsto para o seu nível de ensino; Revelou noções estéticas bastante satisfatórias na abordagem do programa; Revelou boa adaptação ao instrumento;	Desenvolveu com bastante facilidade competências rítmicas e frásicas; Executou de memória o programa abordado; Revelou bastante facilidade ao nível da leitura e da entoação; Dominou com muita facilidade o programa previsto para o seu nível de ensino; Revelou noções estéticas muito satisfatórias na abordagem do programa; Revelou muito boa adaptação ao instrumento; Apresentou-se em performance com muita segurança;

				Apresentou-se em performance com segurança;	
Atitudes e Valores 20 a 50%	Revelou: Mau comportamento; Falta de interesse e de empenho; Falta de estudo; Pouca assiduidade e pontualidade; Não cooperou nos trabalhos propostos; Dificuldade de integração e relacionamento;	Revelou: Fraco comportamento; Pouco interesse e empenho; Não estudou regularmente; Assiduidade e pontualidade irregulares; Cooperou pouco nos trabalhos propostos; Alguma dificuldade de integração e relacionamento;	Manteve regularmente um comportamento satisfatório; Revelou interesse e empenho; Estudou em casa; Foi assíduo e pontual; Cooperou nos trabalhos propostos e nas tarefas da escola; Integrou-se e relaciona-se satisfatoriamente;	Foi bem-comportado; Revelou muito interesse e empenho; Estudou regularmente em casa; Foi assíduo e pontual; Cooperou bem nos trabalhos propostos e nas tarefas da escola; Facilidade de integração e relacionamento;	Comportou-se adequadamente em todas as circunstâncias; Revelou muito interesse e empenho; Estudou sistematicamente em casa; Foi assíduo e pontual; Cooperou ativamente nos trabalhos propostos e nas tarefas da escola; Muita facilidade de integração e relacionamento;

10. Efeitos e consequências da avaliação:

Tendo em conta os princípios e objetivos da avaliação, a mesma só faz sentido se permitir a reorientação do processo de ensino e aprendizagem e a resposta a necessidades, às especificidades e evolução de cada aluno.

Assim, os docentes devem ter permanentemente em conta o desempenho dos seus alunos e promover as medidas adequadas, em tempo útil.

Os alunos devem ser mantidos ao corrente da sua avaliação, e acompanhados na tomada de opções que permitam recuperar dificuldades, melhorar aprendizagens e otimizar o desempenho.

Os encarregados de educação devem ser regularmente informados do aproveitamento e da evolução dos seus educandos.

Também com carácter regular, e pelo menos uma vez a meio do 1º e do 2º semestre, os professores preencherão uma ficha de informação qualitativa, relativamente à avaliação de cada aluno (informações intercalares). Esta informação será enviada aos diretores de turma dos alunos do regime articulado e supletivo, e comunicada oralmente aos alunos, bem como enviada a ficha informativa aos Encarregados de Educação, para que tomem consciência da situação em que se encontram nas várias disciplinas e possam tomar as medidas necessárias à obtenção do sucesso. Dos resultados dessa avaliação, poderá resultar a necessidade de elaborar plano(s) de acompanhamento pedagógico e apoio.

Os docentes devem convocar os encarregados de educação dos alunos que revelem dificuldades, insucesso ou retrocesso no desenvolvimento da sua aprendizagem, informando-os da situação e envolvendo-os no processo, através da definição de estratégias de atuação que visem promover o sucesso educativo.

A avaliação sumativa permite tomar decisões relativamente à:

- Classificação em cada uma das disciplinas;
- Transição no final de cada ano;

- c) Aprovação no final de cada ciclo;
- d) Renovação de matrícula;
- e) Conclusão do curso básico de música ou teatro;
- f) Conclusão do curso secundário de música

11. Medidas pedagógicas de apoio e recuperação para superação de dificuldades e de desfasamento:

A Academia poderá, na medida das suas possibilidades, adotar medidas de apoio e complemento educativo aos alunos dos Cursos Básico de Música e de Teatro bem como o Curso Secundário de Música que revelem dificuldades na aquisição de conhecimentos essenciais, ou acompanhamento do percurso em qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional. Com vista à superação das necessidades identificadas no decurso do ano letivo a frequentar, poderão ser elaborados planos especiais de preparação e recuperação, designados por plano de apoio pedagógico individualizado (PAPI).

Estes planos poderão, fundamentadamente, envolver adequação curricular, apoio individualizado, adaptação das regras de avaliação ou mesmo medidas de promoção de igualdade de oportunidades.

Sempre que necessário, a Academia definirá o PAPI, orientado para a turma ou individualizado, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos. Estes poderão apontar diversas estratégias, designadamente a diferenciação pedagógica na sala de aula; medidas de apoio ao estudo; a constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar; a oferta de aulas de apoio e recuperação; atividades de compensação em qualquer momento do ano letivo; programa de tutoria e/ou mentoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno; entre outras.

Aos alunos que revelem em qualquer momento do seu percurso dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina é aplicado um PAPI, elaborado pelos respetivos docentes e aprovado pela direção pedagógica, contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas.

O PAPI de turma ou individual é traçado, realizado e avaliado, sempre que necessário, tendo em consideração os momentos estabelecidos para comunicação aos EE, nomeadamente as avaliações intercalares e/ou finais de semestre, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação.

Poderá ainda ser aplicado um PAPI aos alunos que revelem dificuldades no cumprimento dos objetivos de uma ou mais disciplinas, ainda que obtenham avaliação sumativa positiva.

12. Avaliação dos PAPI:

Os planos atrás mencionados são elaborados, aplicados e avaliados em articulação com outros técnicos de educação e os diretores de turma, envolvendo os pais ou encarregados de educação e os alunos.

Nos momentos de avaliação, intercalar e de final de semestre, compete ao respetivo professor a avaliação do plano e a reanálise das estratégias definidas, com vista à sua adequação às reais necessidades do aluno. Esta avaliação,

após apreciação pela direção pedagógica, deve ser dada a conhecer aos alunos, encarregados de educação e diretores de turma.

No final do ano letivo é realizada a avaliação final da aplicação do plano, identificando os fatores de sucesso ou de insucesso do mesmo. Esta avaliação final deve ser apreciada pelo conselho de turma.

13. Condições de progressão e retenção / Condições especiais e restrições de matrícula

A progressão nas disciplinas da componente de formação vocacional é independente da progressão de ano de escolaridade. O aproveitamento obtido nas disciplinas da componente de formação vocacional não é considerado para efeitos de retenção de ano no ensino básico geral, ou de admissão às provas finais de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a realizar nos 6.º e 9.º anos de escolaridade.

A obtenção, no final do ano letivo, de nível inferior a 3 no curso básico ou 10 valores no curso secundário, em qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional impede a progressão nessas disciplinas, sem prejuízo da progressão nas restantes disciplinas daquela componente. Os alunos do Curso Básico de Música e de Teatro, ficam abrangidos pela necessidade de realização de prova para transição de ano / grau.

Os alunos que frequentam o Curso Básico de Música e de Teatro em regime articulado têm de abandonar este regime de frequência quando não consigam superar o desfasamento entre o grau e o ano de escolaridade frequentados.

Quando o desfasamento, em qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional, for superior a 2 anos, os alunos que frequentam o Curso Básico e Secundário de Música em regime supletivo ficam impedidos de renovar a matrícula neste regime de frequência.

Os alunos ficam impedidos de renovar a matrícula no curso básico de música quando:

- a) Não obtenham aproveitamento, em dois anos consecutivos, em qualquer das seguintes disciplinas: Formação Musical, Instrumento e/ou Classes de Conjunto, Interpretação, Improvisação (Movimento) ou Voz;
- b) Não obtenham aproveitamento em dois anos interpolados na disciplina de Instrumento Interpretação, Improvisação (Movimento) ou Voz;
- c) Não obtenham aproveitamento em duas disciplinas da componente de formação vocacional no mesmo ano letivo;
- d) Se verifique a manutenção da situação do incumprimento do dever de assiduidade por parte do aluno, uma vez cumpridos por parte do estabelecimento de ensino os procedimentos inerentes à ultrapassagem do limite de faltas injustificadas previsto na lei.

Para efeitos do disposto nas alíneas a) e b), é tomado em consideração o aproveitamento obtido, independentemente de poder ter ocorrido alteração do regime de frequência do curso em algum dos anos.

Os alunos que, por motivo de força maior devidamente comprovado, se encontrem numa das situações referidas nas alíneas a), b) e c) podem renovar a matrícula no Curso Básico de Música e de Teatro, mediante requerimento

apresentado ao órgão competente de direção do estabelecimento de ensino que ministra a componente de formação vocacional, desde que tal seja aprovado pelo conselho pedagógico.

Os alunos ficam impedidos de renovar a matrícula no curso secundário de música quando:

- a) Não obtenham aproveitamento durante dois anos consecutivos ou interpolados em qualquer das disciplinas das componentes de formação científica ou técnica -artística;
- b) Não obtenham aproveitamento em três disciplinas das componentes de formação científica ou técnica – artística no mesmo ano letivo;
- c) Tenham frequentado o Curso Secundário de Dança, de Música, de Canto ou de Canto Gregoriano por um período de cinco anos letivos e sejam alvo de financiamento público;
- d) Se verifique a manutenção da situação do incumprimento do dever de assiduidade por parte do aluno, cumpridos por parte do estabelecimento de ensino os procedimentos inerentes à ultrapassagem do limite de faltas injustificadas previsto na lei.

Os alunos que, por motivo de força maior devidamente comprovado, se encontrem numa das situações referidas nas alíneas a), b) ou c) do número anterior podem, mediante requerimento apresentado ao órgão competente de direção ou gestão do estabelecimento de ensino que ministra as componentes de formação científica e técnica - artística, renovar a matrícula, desde que tal seja aprovado pelo conselho pedagógico ou equivalente e, no caso dos alunos que se encontrem na situação descrita na alínea c), a renovação de matrícula não acarrete aumento de encargos para o erário público.

14. Conclusão e certificação

A conclusão do Curso Básico de Música e de Teatro implica a obtenção de nível igual ou superior a 3 em todas as disciplinas da componente de formação vocacional.

A conclusão do Curso Secundário de Música implica a obtenção de aprovação em todas as disciplinas da componente do plano de estudos e na PAA.

Os alunos que concluem com aproveitamento o Curso Básico de Música e de Teatro têm direito a um diploma e a um certificado, desde que tenham concluído também o 9º ano de escolaridade.

Os alunos em regime supletivo que obtenham aprovação em todas as disciplinas do plano de estudos do respetivo curso e na PAA têm direito ao diploma e certificado, após comprovarem ter concluído noutra modalidade de ensino as disciplinas relativas à componente de formação geral.

A conclusão de um curso é certificada através da emissão de um diploma que ateste a conclusão do nível secundário de educação e indique o curso concluído, respetiva classificação final, nível de qualificação obtido.

A pedido dos interessados podem ainda ser emitidas certidões das habilitações adquiridas, as quais devem discriminar as disciplinas concluídas e os respetivos resultados de avaliação.

Os cursos básicos criados ao abrigo da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, conferem o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações, regulamentado pela Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho.

Os cursos secundários criados ao abrigo da Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto, conferem o nível 3 do Quadro Nacional de Qualificações, regulamentado pela Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho.

Aos alunos em regime supletivo que obtenham aprovação em todas as disciplinas do respetivo curso e na PAA é conferido o direito à emissão dos diplomas e certificados previstos no paragrafo anterior, após comprovarem ter concluído noutra modalidade de ensino as disciplinas relativas à componente de formação geral.

15. Observações e disposições finais

No domínio cognitivo e operativo deverão ser tidos em conta todos os parâmetros e elementos de avaliação. Estes, assim como os referenciais e as ponderações, devem ser adequados e adaptados às especificidades de cada disciplina e nível.

Cada grupo disciplinar deve elaborar e submeter à aprovação do conselho pedagógico os respetivos critérios específicos de avaliação, respeitando os presentes critérios gerais e a legislação aplicável.

Os resultados da avaliação deverão ser analisados a nível de disciplina, departamento curricular e conselho pedagógico, extraindo-se as devidas consequências para a reformulação de planos e estratégias, procurando a melhoria do desempenho dos alunos.

A atribuição de classificações negativas / inferiores a nível 3 no curso básico ou 10 valores no curso secundário, em situação de avaliação sumativa, deve ser fundamentada.

Caso um aluno obtenha um nível igual ou superior a 3 / Suficiente no curso básico, ou 10 valores no curso secundário, nos momentos de avaliação ao longo do ano letivo, não poderá ter como classificação final avaliação negativa, salvo justificação válida, constante da fundamentação escrita redigida e apresentada pelo respetivo professor, aprovada pelo conselho de turma ou conselho de docentes, no âmbito da avaliação sumativa. Da mesma forma terá que ser fundamentada a atribuição de uma classificação inferior à atribuída em momentos de avaliação anteriores.

Os alunos que apresentem um desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam no ensino básico e os anos/graus que frequentam em disciplinas da componente de formação vocacional que funcionem em regime de turma podem, por decisão do estabelecimento de ensino artístico especializado, integrar o ano/grau dessa disciplina correspondente ao ano de escolaridade frequentado, sem prejuízo da necessidade de realização da prova para transição de ano / grau.

16. Enquadramento legal

Na avaliação deverá ser tida em conta a legislação aplicável, designadamente os Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, bem como a Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto com a alteração introduzida pela Portaria n.º 65/2022 de 1 de fevereiro, que regulamenta o Curso Básico de Música e de Teatro e a Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto, que regulamenta o Curso Secundário de Música.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico da Academia de Música de Arouca

Em 05 de setembro de 2023

Índice

Introdução:.....	1
1. Preâmbulo:.....	1
2. Princípios gerais:.....	1
3. Modalidades:.....	2
a) <i>Avaliação formativa</i>	2
b) <i>Avaliação sumativa</i>	2
4. Instrumentos de avaliação:.....	3
5. Provas para transição de ano/grau.....	3
6. Provas globais.....	3
7. Ponderações:.....	4
8. Classificações:.....	4
a) <i>Iniciação Musical (1º ciclo):</i>	9
b) <i>Curso Básico de Música:</i>	10
c) Curso Básico de Teatro:	10
d) Curso Secundário de Música:	11
10. Efeitos e consequências da avaliação:.....	12
11. Medidas pedagógicas de apoio e recuperação para superação de dificuldades e de desfasamento:.....	13
12. Avaliação dos PAPI:.....	13
13. Condições de progressão e retenção / Condições especiais e restrições de matrícula.....	14
14. Conclusão e certificação.....	15
15. Observações e disposições finais.....	16
16. Enquadramento legal.....	16